



Editorial e Administração RUA 19 N.º 62 — ESPINHO  
Teléfono, 82 15 25 • 82 01 87 (Residência de Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO  
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador M. BRAGA DIAS  
Comp. e Imp. na Tip. Espinhense — Rua 14 — Tel. 864 828

## MOMENTO

Por CARLOS SÁRRIA

### Em análise

### ao Plano de Actividade da Câmara Municipal de Espinho para 1973

Acabamos de ler o Plano de Actividade da nossa Câmara, com vista ao próximo ano, que, entretanto, chegou à Redacção do nosso Jornal. Tratando-se, como se trata efectivamente, de um documento de particular, e importante, interesse, para a vida espinhense, achamos por bem proceder à sua análise, transcrevendo-o nas partes que reputamos de maior incidência e tecendo o nosso comentário, contendo, portanto, o ponto de vista que perfilhamos e a crítica (como sempre visando o aspecto construtivo) que possa merecer, porquanto trata-se de problemática da comunidade local, por isso a exigir a atenção dos munícipes, como da própria imprensa, para ser conhecida e divulgada, já que diz particularmente respeito à terra da qual fazemos parte.

Será quase certo que a apreciação ao aludido documento não caberá neste número do jornal, portanto, para iniciarmos o trabalho a que nos propusemos, vamos começar por transcrever as palavras com que o sr. Presidente da Câmara, dirigindo-se aos srs. Vogais do Conselho Municipal, apresenta o Plano de Actividade:

«Mais um plano de actividade — o quarto — que tenho a honra de submeter à apreciação de V. Exas, para cumprimento do que se preceitua no n.º 4.º do art.º 77.º do Código Administrativo, a fim de constituir uma norma de trabalho para a acção municipal a desenvolver em 1973.

Programa que é difícil organizar, pois ele depende essencialmente das disponibilidades financeiras, e estas têm as limitações impostas pelos inúmeros encargos que hoje oneram as câmaras municipais.

O Estado procura dar o seu auxílio em alguns empreendimentos das autarquias concelhias, mas este é concedido, por vezes, com parcimónia e com escalonamentos que abrangem vários anos, o que impõe pesados sacrifícios aos Municípios, pois das suas receitas ordinárias têm de adiantar verbas para solvência de encargos assumidos com empreiteiros, na perspectiva de um reembolso através dessas comparticipações, que só tardiamente se faz, prejudicando seriamente a possibilidade de efectivação de outras obras de interesse público.

O progresso que se vem notando no País, consequência da evolução e da melhoria de nível de vida, obtida quer pela industrialização, quer pela emigração, etc., vem impondo a satisfação de suas aspirações nos benefícios e comodidades inerentes à comunidade em que se integram.

A verdade, porém, é que a correspondência dos meios para a obtenção desses benefícios e melhoramentos não acompanha esse ritmo de desenvolvimento, resultando desse facto a impossibilidade de der corpo a todas as realizações exigidas.

Sendo, portanto, limitados os recursos postos à disposição dos Municípios, têm estes de equacionar os problemas e estabelecer-lhes as prioridades dentro das disponibilidades que lhe são facultadas».

Este intróito, parece-nos bem claro, e demonstrativo (não dando margem a optimismos), quanto a dificuldades a levar de vencida, para se obterem as mais prementes e caras aspirações locais, porquanto, como sempre, as carências de ordem material, que o melhor apoio das altas esferas não consegue suprir pelos vistos, são o travão grande à concretização de tantas realizações indispensáveis.

Portanto, as limitações cerceiam, lamentável e tristemente, as hipóteses de se fazer, com a brevidade requerida pelo ritmo da vida dos dias de hoje, muito daquilo que se torna imprescindível ao perfeito e preciso desenvolvimento de um município, protegendo ou fazendo arrastar através dos anos, com a consequente criação de outros problemas da mais variada índole, a concretização das realidades ansiadas e justificadas pela projecção da vida local, nos mais variados aspectos.

Como levar de vencida um estado de coisas desta natureza? Vejamos, entretanto, o seguimento das considerações que abrem o documento em apreciação:

«Ao Presidente da Câmara, como órgão da administração municipal, cabe-lhe a pesada missão de orientar e coordenar a acção da respectiva autarquia, e, nesta sua função, e como um dos polos principais dessa actividade, compete-lhe a organização do Plano de Actividade da Câmara, em cooperação com os vereadores que a constituem, a preparação das bases do orçamento ordinário, organizado sobre as bases que tenham sido aprovadas pelo Conselho Municipal, o qual será sujeito então à aprovação da Câmara.

Neste sector da sua actuação cabe-lhe o difícil papel, porquanto, dominando as necessidades do Concelho, conhece em minúcia os recursos do corpo administrativo que administra, os quais, por vezes, pela sua insuficiência, são escolho que manietta a sua ansia de realizar muito em pouco tempo.

Carece superiormente de ser revisto com premência o problema das finanças municipais, quer pela criação de novas fontes de rendimento, quer pela redução de encargos que sobrecarregam o Município.

Enquanto tal não suceder, será muito difícil uma política eficaz de municipalismo actuante dentro do tradicionalismo da forma consagrada de há muitos anos que dê plena satisfação aos habitantes da circunscrição autárquica a que pertencem com aquela brevidade que justificadamente anseiam.

Vale ao Presidente da Câmara Municipal de Espinho a importante e decisiva colaboração devotadamente dispensada pela Vereação com a vivência integral dos sectores compreendidos nos respectivos pelouros e a diligência e a prestante assistência do seu Vice-Presidente, que, pelas suas relações junto das entidades às quais se prendem decisões sobre problemas locais, imprime o cunho de urgência e aceleração de processos em curso.

Enquadrando-nos, por conseguinte, dentro das perspectivas actuais, impõe-se a máxima prudência na previsão das receitas ordinárias, por forma a não agravar a situação municipal.

Desta forma, e dentro das regras prescritas no artigo 679.º do Código Administrativo, determinou-se para 1973 o quantitativo da receita, incluindo consignação de receitas, que se cifra no valor total de... 11.605.612\$00.

De precaução que vem sendo norma naquela previsão, poder-se-á verificar, como prova desta asserção, que, com exclusão das receitas consignadas:

— Em 1969 a previsão foi de 8.538.514\$25 e arrecadou-se 9.178.179\$55;

— Em 1970 a previsão foi de 8.287.960\$70 e arrecadou-se 9.444.091\$60;

— Em 1971 a previsão foi de 9.646.201\$40 e arrecadou-se 9.897.991\$80.

Assim se vêm obtendo saldos substanciais, que bastante contribuem para fazer face a encargos no decorrer do ano».

Como levar de vencida os escolhos que se levantam?

Alvitra-se, como se lê, uma revisão, no sector da obtenção de novos processos de rendimento para o erário municipal, base que permitirá a determinação de outras directrizes, capaz de imprimirem maior eficácia e rapidez na consecução dos problemas que se deparam e urge resolver, para bem da comunidade.

Será isso viável ou caímos numa situação de impasse? Bem, esperemos que as questões possam ser dissecadas à luz claríssima das realidades e se encontre uma plataforma ajustada para poderem ser conduzidas dentro dos parâmetros que importa, pois, quando não, em vez de um saudável progresso dum terra como a nossa, imparável no seu incontido desejo de crescer, verifica-se um estacionar nefasto, prejudicante, desanimador ao fim e ao cabo.

Entretanto, o primeiro capítulo do Plano de Actividade, debruça-se sobre EMPRESTIMOS e reza o seguinte:

Tem a Câmara Municipal de satisfazer os compromissos anuais oportunamente assumidos com a Caixa Geral de Depósitos para a obtenção de em-

Continua na pág. 8

Resolvemos criar, neste jornal, uma secção intitulada «Dela para Ela» destinada em especial, às mulheres. Pede-se a colaboração da mulher — espinhense ou não — com qualquer retalho útil da sua vida, que veja ser necessário a outra mulher.

É uma iniciativa de elevado valor normal, até intelectual, e espera-se que a mulher de hoje, de ontem, de amanhã, dê a sua adesão, contribuindo, colaborando numa ansiedade muito justa da mulher actual de se tornar útil, de se ajudar, de se elevar, de participar, em prol da comunidade.

Portanto querida leitora resolvemos - eu, tu, ela - criar, neste jornal, que é espinhense, que é nosso, um cantinho especial destinado a nós, mulheres, onde todas possamos, de ora ávante, novas, velhas, bonitas, feias, gordas, magras, pretas, brancas, sem distinção de raças, nem de idades ou estados, sem re-

DE LA

PARA ELA

calcamentos de qualquer índole, sem receios nem perturbações de alguma espécie, onde nós possamos, diga-se, vir encontrar, em conversa amena, de mulher para mulher, de coração para coração, com as nossas ânsias, os nossos problemas, as nossas dificuldades, a nossa maturidade, algo de importante, de feliz, de útil.

Já reparaste, amiga, que um jornal - diário, semanal - é quase sempre um «apêndice» do homem, e tu, e nós, apenas o abrimos para ver a secção «aniversários», «anúncios», e, por vezes lêmos os títulos, mas, raramente, um ou outro artigo deste ou daquele cavaleiro, não sem que primei-

Continua na pág. 3

## GAZETILHA

### Ode d' ontem... que é de sempre

Cada semana ando «à pesca»  
D'assuntos com que cerzir  
«Gazetilha» sempre fresca  
Para os leitores servir.  
Desta vez como falhei,  
Recorro a um «cantar d'amigo»  
Que há muito tempo engendrei,  
Mas não perde por antigo:

«Espinho! Alegrete em flor  
Do jardim de Portugal!  
Mansão eleita do Amor,  
Como não há outra igual!  
Finas areias doiradas  
Onde chegam, uma a uma,  
Ondas de branco toucadas,  
Com véus de rendas d'espuma!

Logo a manhã preludia  
A orquestração singular  
Da triunfal sinfonia  
Que é o dia, à beira-mar.  
Já se, com suas telas  
D'oiro e sangue, o Sol-Poente...  
Já navegava em mar d'estrelas,  
A Lua, em quarto crescente...

Em cada hora, um encanto  
Que em cada dia é maior.  
Em cada canto, o quebranto  
Que anda nas coisas do Amor...  
E em cada instante que passa,  
Que sortilégio imanente:  
- Mais com Espinho se engraaça!  
Mais Espinho prende a gente! »

Alberto Barbosa (BERA)

A PROPOSITO DE...

E vão quatrol \* Aumentar o espora-  
rão? Mas... \* Banhos gratuitos na  
avenida 24 \* Setembro, mês que  
foi de verão.

Mais outro. Outro roubo, precisa-  
mente o quarto de novo, em pleno co-  
ração da baixa espinhense, mais uma  
vez visando um estabelecimento co-  
mercial e consumado numa madrugada,  
como vem sendo hábito.

E vão quatrol! Basta, gritei eu quan-  
do se deu o terceiro, clamando por  
medidas, por forma a estancarem esta  
onda avassaladora de roubos que  
põem em dessassossego uma vila, a  
sua população, causando preocupações  
e receios.

E preciso uma vigilância aturada, é  
preciso reprimir actos desta natureza,  
inquietantes, cometidos com uma sem-  
cerimónia fantástica, em zona urba-  
na, em locais centralíssimos, em pla-  
na época estival, com gente pratica-  
mente transitando nas ruas durante  
toda a noite. É preciso por cobro a esta  
onda de roubos quando não a pró-  
pria autoridade fica em cheque, quan-  
do não temos de usar pistola ao tira-  
colo se saríamos à noite, ou de baixo do  
travesseiro, para agirmos em legítima  
defesa.

Quatro estabelecimentos comerciais  
assaltados em pouco tempo, só que,  
neste último, ocorrido no fim de se-  
mana passada, o sistema não foi o habi-  
tual, porquanto isso de arrombar vidro  
com um calhau faz muito estrondol

Agora novas técnicas usadas.  
E a propósito, poder-se-á saber se  
os assaltantes dos três roubos anterio-  
res foram presos? Não seria útil uma  
informação dessas, para tranquilidade e  
esclarecimento da população?

Não pude ainda confirmar, mas dis-  
seram-me que o esporão da Praia Azul  
vai ser aumentado. Palavra que não  
percebo patavina de esporões e au-  
mentos dos mesmos, contudo, como  
frequentador da nossa praia, e nem  
era preciso sê-lo, bastava ser freguês  
da esplanada, vou dando conta que os  
últimos aumentos dos esporões não  
resultaram.

Não é uma afirmação atrevida, por-  
quando está lá a prova, bem flagran-  
te, demasiado flagrante, por exemplo,  
entre as ruas 19 e 23, cujo aumento do  
esporão da Piscina arruinou a praia  
naquela zona. Lá para Sul, também se  
tem algo de idêntico e, afinal, as  
praias de maior areal são as que ficam  
ao norte desses esporões, precisamente  
à frente da Piscina, a Azul, a Pop,  
a Seca.

Agora, irão aumentar o esporão ci-  
tado, pois não será contraproducente?  
Se nos guiáramos pelo que vem acon-  
tecendo, e oxalá não seja regra, caso  
prolonguem o esporão da Praia Azul,  
esta e a zona frente à Piscina sairão  
prejudicadas, já que o mar entrará  
por ali arriba, deixando de permane-  
cer onde tem estado agora, lá para  
baixo, a permitir bons areais.

Não será contraproducente?  
No caso de pensarem nesse prolon-  
gamento do esporão, como se propa-  
la, aqui fica a minha dúvida e o meu  
temor, que exemplos bem recentes, e  
ali bem pertinentes, testemunham, toda-  
vir oxalá que se me engane!

Mas, seria bom estudar-se o assun-  
to, antes de acontecer asneira!

No último sábado, caiu água como  
quem a despejava lá dos domínios ce-  
lestes.

Já havia acalmado, há bastante, a  
chuva intensa, quando dei comigo a  
percorrer a avenida 24, no sentido  
sul-norte. Uma avenida que, por falta  
de escoamento devido, quiçá por en-  
tupimento das precisas saídas, apresen-  
tava em diversos locais fartos e exten-  
síssimos lençóis de água que os veícu-  
los, rodando por ali sem parar, mui-  
tíssimos deles nas habituais corridas,  
chapinavam, produzindo autênticos  
banhos de chuva para os incautos  
transcutes, e tantos são, que cruzam a  
cidade artéria em todos os sentidos.

Vem aí o inverno, se a avenida per-  
manece naquele estado que tivemos  
ocasião de ver, com a maioria dos au-  
tomobilistas tomando-a por pista, os  
peões que têm de transitar ali, estarão  
sujeitos a banhos consecutivos, por  
deficiência de escoamento das águas  
pluviais e seu consequente empoça-  
mento.

Há que atentar neste problema e  
tomar as medidas precisas, pois «peão  
também ser gente!»

Morre o Setembro. Um verão pouco  
estival. Um verão que, globalmente,  
deixou muito, muitíssimo a desejar.

A nossa terra sentiu, nitidamente,  
uma diferença sensacional com o ter-  
minar de Agosto e entrada em Setem-  
bro. A praia apresentou-se desolada-  
mente vazia. Nem a décima parte  
das pessoas que estiveram em Agosto.  
Talvez nem uma quarta parte do mês  
de Ju'ho. An igamente, Setembro,  
ainda trazia gente, muita gente, à praia  
porém, agora, agora, o tempo não ajuda  
e os tempos estão mudados.

Setembro praticamente, já não re-  
presenta muito para nós, fica um mês  
para os indígenas, porém, parece-me  
que, somente Julho e Agosto, é tempo  
escasso para uma época estival duma  
terra de turismo.

Uma questão importante, carecida  
de que se debrucem sobre ela, pois,  
também, não se restringirá apenas a  
Espinho, já que outras praias se quel-

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 30, as sr.as D. Maria Antónia do Couto Soares, filha do sr. António de Sousa Couto, D. Silvina Vieira de Sá, de Paramos, D. Emília da Silva, irmã do sr. Carlos de Oliveira; D. Maria Fernanda Correia Guimarães esposa do sr. António de Oliveira Parilhó; as meninas Maria Teresa Pinto Moreira, filha do sr. José Pinto Moreira, e Teresa Manuel Dias Leite de Carvalho, dilecta filha da sr.a D. Teresa de Jesus Dias Leite de Carvalho e do sr. Capitão Manuel Lopes de Carvalho, ausente no Ultramar, e os sr.s João Lourenço, Adriano Pereira e Manuel Salvador, filho do sr. João Simplicio, de Esmoriz;

Amanhã 1 de Outubro, as senhorinhas Maria Alzira Vilanova de Bastos e Vitória Vilanova de Bastos, filhas do sr. Domingos Francisco de Bastos; a menina Maria Clara, filha do sr. Anibal Alves da Silva; o menino Sérgio Augusto de Oliveira Costa, filho do sr. Armando Sérgio Gomes da Costa, do Porto; e o sr. Júlio Pereira Ramos, ausente no Brasil;

— em 2, D. Graecinda Rodrigues da Silva, viúva do sr. Manuel Rodrigues Pereira, de Silvalde; a menina Teresa Maria Nogueira da Costa, filha do sr. João da Costa; e os meninos Reinaldo Vieira Pinto filho do sr. Carlos Vieira Pinto, e Joaquim da Rocha Oliveira, neto do sr. Arlindo Domingues da Rocha (Mano);

— em 3, a menina Helde de Billeth, pupila do sr. Anibal Alves da Silva, o menino Rogério Manuel Correia da Costa Lima, filho do sr. Artur da Costa Lima, filho do sr. Artur da Costa Lima;

— em 4, as sr.as D. Maria Judite Moraes de Oliveira, esposa do sr. Gaspar Alves de Oliveira; as meninas Vanda Resende, filha do finado sr. Francisco Brandão Resende, Regina Esteves do Carmo Miguel, filha do sr. Manuel Rodrigues dos Santos Miguel, e Maria Helena Domingues (Mano), filha do sr. Domingos da Rocha Mano, ausente na Senhora da Hora;

— em 5, as sr.as D. Maria de Oliveira Marques, esposa do sr. Alberto Pinto de Sá, e D. Dorinda dos Santos Vieira Pinto, esposa do sr. Aurélio Vieira Pinto; e o sr. Américo Pinto Amaral, filho do sr. Tobias Amaral, de Rio-meão; e a menina Maria Manuela Campos Gomes de Castro, filha do sr. Francisco Gomes de Castro;

— em 6, o menino Manuel Augusto Sousa da Silva Pereira, filho do sr. Adriano Pereira.

PARTIDAS E CHEGADAS ETC.

Após a sua temporada de veraneio e em visita a seus familiares nesta vila, regressou à Venezuela na companhia de seu marido sr. Francisco Alves Ferreira de Pinho e filhas, a sr.a D. Maria Teresa do Couto Pinho, nos-  
sa estimada assinante na capital venezuelana;

— De Pensjôia-Douro, regressou na companhia de seu filho, a sr.a D. Ana Correia Gomes de Oliveira, esposa do nosso estimado assinante nesta Vila, sr. Adão António Alvim Couto;

— De S. Romão-Beira Alta, regressou há dias na companhia de sua esposa, o nosso prezado assinante sr. dr. João Pais Borges Alves;

— De Chaves, regressou na companhia de sua família, o nosso estimado assinante nesta Vila, sr. João Augusto Vieira de Castro.

— Seguiu na semana finda com destino à Venezuela, o nosso estimado assinante nesta Vila, sr. Américo Fernandes Padrão;

— Da Alemanha, regressou a semana finda na companhia de seu filho, Jorge Manuel, o nosso prezado assinante e conhecido fotógrafo profissional nesta Vila, sr. Domingos da Costa e Santos;

NECROLOGIA

Adalberto Costa

Nasua residência em Estarreja, faleceu há dias o sr. Adalberto Costa, solteiro, de 61 anos.

O saudoso extinto que desde a fundação do «Jornal de Cam-  
bra», era seu editor e administra-  
dor, assim como nosso colega  
«Jornal de Estarreja».

Ao corpo redactorial dos dois  
quinzenários e à Família enluta-  
da apresenta o Director deste  
semanário sentidas condolên-  
cias.

xam do mesmo e apresentam uma bai-  
xa pronunciadíssima durante o Setem-  
bro.

Junho, Julho e Agosto, talvez seja o  
futuro e ideal triénio de veraneio, o  
que será preciso é mudar uma série  
de estruturas, todavia a mudança co-  
meça a tomar foros de imprescindível,  
pois o turismo é factor de valorização  
nacional.

Não é assim P

Carlos Sárria

MOMENTO

Continuação da pag. 1

préstimos neste estabelecimento  
de crédito, respectivamente: do  
empréstimo de 2.000.000\$00  
contraído para os Serviços Mu-  
nicipalizados para a construção  
da rede de esgotos de Espinho  
de cujos encargos é reembol-  
sada pelos mesmos Serviços; do  
empréstimo de 2.788.000\$00  
para aquisição de terreno des-  
tinado à construção do novo  
Mercado Municipal; e do em-  
préstimo de 1.571.000\$00 para  
a aquisição do terreno destinado  
à ampliação do Cemitério Mu-  
nicipal de Espinho».

Mais adiante refere-se que, relativa-  
mente a tais empréstimos, os encargos  
a solver, em 1973, à Caixa Geral de  
Depósitos, cifram-se, respectivamente,  
em 146.223\$00 (Juros 27.445\$20 + am-  
ortização 118.777\$80), 257.607\$60 (juros  
86.915\$10 + amortização 110.692\$50) e  
144.158\$40 (juros 55.186\$30 + am-  
ortização 89.972\$10) enquanto os saldos  
devedores eram pela ordem citada  
quanto aos empréstimos, de Esc.  
715.529\$40, Esc. 1.973.646\$30 e Esc.  
1.243.604\$70, portanto um total de  
Esc. 3.937.780\$40.

E o capítulo sobre empréstimos,  
termina assim:

«Foi já autorizado, como é do  
conhecimento do Conselho Mu-  
nicipal, o empréstimo de  
3.400.000\$00, a contrair na  
Caixa Geral de Depósitos, para  
aquisição dos terrenos destina-  
dos ao Liceu Nacional de Espi-  
nho, ao jno de 5 5% ao ano,  
que poderá durante a vigência  
do contrato ser elevado para

6,5% amortizável em 10 anos.

Neste momento não se sabe  
ainda o valor dos encargos a su-  
portar no próximo ano, elemen-  
tos que vão ser pedidos àquela  
Caixa para previsão no orça-  
mento ordinário de 1973».

Claro, nesta questão de empréstimos,  
para leigos, poderá parecer elevado o  
valor dos encargos, pois no concer-  
nente às verbas solicitadas elas desti-  
nam-se a realizar empreendimentos  
de interesse local justifica, nalguns  
casos mesmo justificadíssimo, excep-  
tuando-se talvez o destinado à aq-  
uisição de terrenos para um Mercado Mu-  
nicipal que, como sabemos, através da  
oportuna entrevista com o sr. Presi-  
dente da Câmara nos concedem, como  
pela leitura deste Plano de Actividade,  
lá mais para diante, tem a sua constru-  
ção periclitante, face ao «volte-face»  
operado dentro do sector a que se  
restringe. Porém, são os terrenos que,  
pela sua situação, servem para os mais  
variados efeitos, se acabarem por não  
ser destinados a um Mercado Muni-  
cipal, por isso a aquisição terá perti-  
nência.

No capítulo imediato, por consequen-  
te o II, subordina-se a PESSOAL, e,  
em síntese, assinala-se que não se an-  
teve neste momento outras alterações  
ao quadro do pessoal que não seja a  
extinção de determinado número de  
lugares, portanto um ponto de pouco  
interesse.

Passemos, daí, ao III capítulo, onde  
se aborda os SERVIÇOS DE SAÚDE  
E ASSISTENCIA, para se ler em dada  
altura:

«... foi solicitado de Sua Ex-  
celência o Ministro das Finan-  
ças o lançamento de uma der-  
rama em 1973, pela taxa de 2%  
sobre as contribuições directas  
do Estado no Concelho de Es-

pinho, para fazer face às despes-  
as de tratamento de doentes,  
com a distribuição seguinte,  
respectivamente:

Tratamento de doentes em hospita- is centrais . . . . .	40.000\$00
Tratamento de doentes em hospita- is regionais . . . . .	5.000\$00
Tratamento de doentes em hospita- is sub-regionais . . . . .	5.000\$00
Tratamento de doentes em hospita- is especiais . . . . .	57.000\$00
Subsídio à Santa Casa da Misericór- dia de Espinho, conforme acordo . . . . .	80.000\$00
Transporte de doentes . . . . .	5.000\$00
<b>Total</b>	<b>192.000\$00</b>

Foi, no entanto, aquela taxa  
fixada para 1% por despacho de  
20 de Junho passado de Sua Ex-  
celência o Secretário de Estado  
do Orçamento».

Esta verba, na frieza dos seus núme-  
ros, e embora não tenhamos à mão  
elementos de consulta, ou a oportu-  
nidade de ouvir uma explicação por-  
menorizada sobre as questões neste  
campo, dá a sensação de escassa para  
se poder prestar, durante o ano, numa  
terra como Espinho, com a população  
do nosso Concelho, toda a melhor as-  
sistência médica precisa a quantos de-  
la carecem e, naturalmente, não pos-  
suem recursos suficientes, todavia é  
possível que assim não seja, até por-  
que, hoje em dia, no sector da saúde  
pública, talvez haja possibilidades de  
recurso a outras unidades.

Volvamo-nos, agora, para o IV cá-  
pítulo, onde se fala de HIGIENE E  
LIMPEZA, para lermos:

«Pretende-se manter o nível  
de limpeza da área urbana de  
Espinho, melhorando o dentro  
das possibilidades actuais.

E' uma preocupação que se  
torna de extrema acuidade e que  
impõe cuidados especiais.

Espinho, em breve com foros  
de cidade, segundo se espera,  
zona de turismo de 1.a classe,  
presentemente dotada com infra-  
estruturas que a situam já  
entre as mais evoluídas do País,  
não pode descuidar tão impor-  
tante problema.

Para ele se dedicará a atenção  
que merece, na certeza anteci-  
pada de que neste departamento  
se procurará evitar reparos quer  
de municípios, quer de frequen-  
tadores desta estância turística».

Pois, na semana finda, no meu «A  
Propósito de...», curiosamente frizei o  
aspecto de pouco asseio que se vem  
notando em Espinho, visto que, na  
verdade, a nossa terra, de há tempos  
para cá, aparece-nos carecida de lim-  
peza nas ruas, chegando a aspectos de-  
ploráveis em zonas menos centrais,  
porém dentro do perímetro da vila. E'  
fácil de verificar, de constatar, que  
há locais onde a falta de asseio, de  
limpeza, é chocante, por exemplo, ali  
em volta Hospital, onde existem lixei-  
ras, onde há pó às carradas, precisa-  
mente numa zona que requereria, mais  
do que qualquer, cuidados especiais.

Melhorar dentro das possibilidades  
actuais, conforme se friza, pode não  
chegar, por isso parece-me que deve  
constituir a tal preocupação que se  
torna de extrema acuidade e que  
impõe cuidados especiais, preocupa-  
ção dominante, operando-se uma cam-  
panha muito séria no combate ao ins-  
tante problema, para evitar que Espi-  
nho, zona de turismo de 1.a classe se  
apresente tão pouco asçada, com áreas  
a transformá-la numa terreolazita  
rural.

Portanto, há que exigir a mais efi-  
ciente atenção e uma acção incisiva e  
imediate, para se debelar a crise actual  
que se verifica no capítulo de higiene  
e limpeza da nossa vila.

Vamo-nos quedar por aqui, para  
prossequirmos no próximo número  
na divulgação, e análise-comentário ao  
Plano de Actividade da nossa Câmara,  
destinado ao ano de 1973, de molde a  
que os espinhenses saibam aqui o que  
se projecta levar a cabo e conheçam os  
anseios locais, como também, em que  
pé está a concretização de alguns há  
tantíssimo esperados.

Carlos Sárria

**GRANDE CASINO DE ESPINHO**

=== Onde o Norte se Diverte ===

NO SALÃO DE FESTAS (Restaurante) M/ 14 anos Show às 24 h.

NO RESTAURANTE BOITE M/ 21 anos Show à 1,30 h.

VARIEDADES

BALLET GERRY ATKINS SHOW — esculturais bailarinas inglesas

MARTA SEYES — apreciada cançonetista espanhola

MARIA VELAZQUEZ Y PACO MUNDO — magníficos bailarinos espanhóis

MÚSICA DE BAILE pelos aplaudidos conjuntos

TONY CAPY

GRUPO 4

e o espanhol LOS WYNDY'S

NO SALÃO DE FESTAS - M/ 6 anos (Restaurante)

Domingo, 1, às 16 horas

MATINÉE DANÇANTE pelo Grupo 4

No Cine-Teatro

Sábado, 30 — às 15,30 e 21,45 h. M/ 17 anos

O Filme: A LIÇÃO PARTICULAR

Domingo, 1 — às 15,30 e 21,45 h. M/ 17 anos

O Filme: DIABÓLICAMENTE TUA

À NOITE No Palco VARIEDADES

SLOT-MACHINES — abertura às 15 horas

**Sorteio Pró-Ginásio**

Associação Académica de Espinho

Por motivos de força maior, o início deste sorteio semanal, previsto para 5 de Outubro, teve que ser adiado para o dia 9 de Novembro, pelo que apresentamos as nossas desculpas, pedindo o favor da melhor atenção da parte dos interessados.

A. A. E.

**AUXILIAI**  
o Hospital de Espinho

# SEMANA DESPORTIVA

«PLACARD»

## Futebol

### «Taça de Portugal»

Sp. de Espinho 2 Mangualde 0  
Enfim, ganharam e do mal o menos!

Campeão da Avenida, desoladamente despido de público, público que não gostando, essencialmente, de futebol pelo futebol, mas sobretudo do clube, da vitória, dos dois pontinhos de campeonato, foga da desacreditada «Taça», tanto mais que se paga bilhete, para se assistir a jogos teoricamente sem interesse, e ainda muita gente também saturada de preços caros, subida de «dias do clube», sobre-taxas a esmo e aumento de cotas, passando a equilibrar o orçamento pela escolha dos jogos de maior cartel, desprezando os demais.

Houve troca de galardões entre os «spitões» das duas turmas, assinalando o primeiro encontro entre os dois clubes, que foi dirigido pelo sr. Rogério Moreira, da nível Comissão Distrital de Viana do Castelo, auxiliado por Manuel Lima e Mário Araújo, para as turmas alinharem em 4-3-3 da seguinte maneira:

SP. DE ESPINHO: Luz; Ribairinho, Simplicio, Gonçalves e Gomes; Artur Jorge, Ribairo (Cap.) e Júlio; Meireles, Augusto e Louro. Suplentes: Jorgo, Gonçalves II, João Carlos, Cáliz e Momado.

MANGUALDE: Helder; Toipa, Paxim (Cap.), Paula e Bitista; Margarido, Abraão e Mideira; Raúl, Virgílio e Zeca. Suplentes: Teixeira, Lemos e Marcelino.

Ao intervalo havia 1-0, após golo conseguido aos 42 m. por Júlio, de cabeça, deixado à vontade pela defensiva contrária para concretizar um cruzamento de Meireles; no 2.º tempo, logo aos 11 m., os locais completaram o resultado, em jogada de insistência de cedicioso e voluntarioso Augusto.

Nos visitantes, no 2.º tempo, Marcelino substituiu Madeira.

Uma primeira parte durante a qual o Sp. de Espinho não se encontrou, permitindo o arreguinho dos visitantes, mais assombrados, mais acutilantes, perdendo até oportunidade flagrante logo no primeiro minuto, sempre genicosos, com vislumbres de violências, embora com futebol «standardizado» de 3.ª divisão.

O Sp. de Espinho perturbou-se, não fez

jus a resultado positivo, perdeu também oportunidades e conseguiu o golo tranquilizante no declinar dessa metade.

Os locais entraram no segundo tempo com outra disposição. Vieram para a frente, ainda que sem praticarem futebol de nível exigido a equipa do seu escalão, subordinaram mais os visitantes, também a acusarem a diferença de ritmo de divisões, pois são da 3.ª nacional, embora se mostrassem sempre generosos na luta e criaram ocasiões, sem as concretizarem, ou antes, tornando efectiva apenas uma.

Um jogo que deve ter fornecido indicações preciosas ao técnico, de uma equipa que nos apareceu pior (no 2.º encontro que lhe vimos) do que na estreia (contra a Académica da Colúmbia, na Vila da Feira), dando-nos a sensação de estar a emperrar no meio campo, onde não haverá jogadores para a manobra ou a manobra ainda não foi assimilada pelos jogadores, em redagem.

Todavia, no meio campo ganham-se e perdem-se os encontros. Bom, mas no Sp. de Espinho há muito a trabalhar, até que todos fiquem satisfeitos.

Lamentáveis atitudes assumidas pelo defesa Simplicio, com uma agressão nítida (seteclada) ao n.º 11 adversário (Virgílio), digna de expulsão perante a passividade do árbitro. Depois, passados minutos, uma entrada a merecer «cartão amarelo», de onde resultou um «sururu», do qual viria a expulsão de Augusto (agredido na confusão e respondendo?) dos espinhenses e Marcelino, dos visitantes.

Usou e vezou em atitudes pouco dignas para um desportista, que exigem medidas drásticas da parte dos dirigentes e técnico (porque não foi substituído?), prejudicando a equipa (Augusto foi a vítima, e ele irá falta lá na frente onde há muito pouco quem faça golos), Simplicio torna-se insuportável dentro do campo, contendo até companheiros (atacação!) para as violências, pelo menos enquanto lhe permitirem manifestações de tal jaez, a denotarem que a cabeça só lhe serve quando alivia o esférico com ela.

Porquê e para quê, Simplicio?

O árbitro, irregular, com o senão maior de ter deixado o defesa espinhense em campo, foi imitado pelos seus auxiliares.

## Hoquei em Patins

Mais uma derrota contundente, duma equipa que deriva, impotente para se bater com um adversário estruturado, uma equipa que ganhou a «zona» nortenha do metropolitano e foi imparável.

Equipa que não se prepara, sem um guarda-redes à altura (um bravo muito sincero ao «Sancebas», pelo exemplo di-

gnificante, alinhando, embora sabendo que não é, nunca foi, um guarda-redes, mas cheio de espírito desportivo, de amor à camisola negra, para que a equipa se possa apresentar em «rink», sem se importar com a incompreensão dos desportistas dando triste nota, relegando um clube com tradições na modalidade para posição pouco consentânea.

A Académica alinhou: Sancebas, Marçal, Rui Azevedo (1), M. Azevedo, A. Azevedo, Salgueiro e Roque.

A turma espinhense classificou-se na 7.ª posição, entre 10 concorrentes, na «zona norte» do metropolitano de hóquei em patins, obtendo 6 vitórias, 1 empate e 11 derrotas, com um «goal average» de 76 130 e 30 pontos, não se classificando naturalmente para a fase imediata.

Oxalá que se tomem medidas sérias para se debelar esta crise que promete arruinar o hóquei em patins na AAE, com os atletas esquecidos do que é o desporto e, segundo parece, os dirigentes incapazes de encontrarem uma solução.

## Automobilismo

### 6.º Rallye Internacional «TAP» (passa em Espinho)

Esta espectacular prova automobilística, que faz parte do calendário internacional da modalidade, inicia-se no próximo dia 11 de Outubro, precisamente no norte do país, em Bragança, onde vão chegar os concorrentes procedentes das mais variadas cidades da Europa.

No dia seguinte, no decorrer da 2.ª etapa, os concorrentes que saíram de Ofir pelas 9 horas, vão passar por Espinho, a caminho do Estoril.

### Futebol na TV

(Hoje pelas 22 h. em «directo» teremos o jogo Belenenses-Tomar para o «nacional».

### Augusto, 3 jogos

Em consequência da sua expulsão, o «ponta de lança» espinhense foi suspenso pela Federação durante 3 jogos!

### Taça de Portugal (Futebol)

Para a 2.ª eliminatória desta competição, o Sp. de Espinho vai defrontar amanhã, a Valpaços, e equipa local, pertencente à 3.ª divisão nacional.

### Olha a hora!

Precisamente a partir de amanhã, primeiro domingo de Outubro, os amantes do futebol devem atentar que os encontros passam a iniciar-se às 15 HORAS!

### Voleibol

Ao conhecido desportista, Carlos Ferreira, elemento deveras afecto à modalidade, um dos que viveu e colaborou intensamente no «período de ouro», do SCE, acaba de ser entregue pela Direcção da Colectividade a difícil tarefa de reestruturar o voleibol do

## Dela para Ela

Continuação da pág. 1

ro vejamos o nome ou o pseudónimo, para ver se vale ou não a pena?

Não, amiga leitora! De ora em diante, tu vais mandar-nos um retalho da tua prosa dos 15 anos, uns versos que, de certeza, fizeste naquele época tão lindo em que olhavas a Lua e o Sol poente; uma prosa que traçaste no teu tempo de mulher adulta, com caneta de oiro ou com tinta de sangue, não importa; um grito de mulher vencedora, que tiveste quando o infortúnio te bateu à porta - e, quem o não teve? -, na maneira heróica com resolvesse aquele teu problema tão pessoal, mas que nem todas sabem enfrenta-lo com a mesma determinação, e tu, com o teu dedo amigo, vais ensinar-lhes a procurar o caminho certo; vais, até, contar-nos como obtiveste uma vitória junto do teu filho, numa hora, que para ele era importantíssima na sua vida; e, até, «porque não?» uma receita caseira que te deu um resultado e fez vir um sorriso feliz aos lábios do teu marido, do teu filho.

Vais colaborar conosco, e envia-nos algo para a tua secção, qualquer coisa desta ou daquela natureza como te disse, que ajude a dignificar, a elevar, a tornar feliz a mulher de hoje, cheia de ansias, e a mulher de ontem, cheia de carências.

Então, este jornal será não só nosso, mas também o nosso jornal e a nossa secção que «eles» lerão, hoje com incredulidade, amanhã com troça e depois - se Deus quiser, e há-de querer, porque não? - com admiração.

Espero por ti, vem e... diz da tua justiça.

N. D.

### Nota da Redacção

Apraz-nos registar o regresso às nossas colunas duma articulista feminina, uma estimada leitora que se propõe criar uma secção nova.

No firme propósito de, dentro dos condicionamentos e limitações do jornal, acolhermos quanto demonstrarem interesse, e valor, para se tornarem colaboradores da «Defesa de Espinho», valorizando-a e diversificando os assuntos tratados nas suas colunas, aqui fica a nova secção da D. Natércia Damas, com as mais veementes esperanças de que atinja o êxito desejado pela sua autora que tanto entusiasmo pôs na ideia e tanta fé demonstrou... nela.

Entretanto, toda a correspondência poderá ser endereçada para D. Natércia Damas, ao cuidado da Redacção do nosso jornal.

Clube espinhense, missão para a qual conta com um plano estudado (que não foi possível pôr de pé na época transacta por falta de apoio) e a colaboração directa de alguns daqueles que, através dos tempos, foram dos melhores elementos das diversas secções de voleibol dos «tigres».

### Ginástica

Está prevista a abertura da época da ginástica na AAE para o próximo dia 9 de Outubro, porém, fazendo-se as inscrições na Sede, do dia 2 a 7, diariamente das 17 às 20 horas.

No dia 7 (sábado) à tarde, haverá uma sessão de abertura na Sede do Clube, com entrega de galardões federativos aos ginastas que completarem exames de graus e exhibições de filmes.



## 6 REPÓRTER NA RUA

Falta de policiamento na vila e um esclarecimento pertinente

Na «Defesa de Espinho» de 26 de Agosto último, «Repórter na Rua» relatou um episódio curioso, referente a um acidente de viação ocorrido no ângulo das ruas 20 e 29, entre duas bicicletas motorizadas, salientando o facto de um dos intervenientes, após a colisão, se ter posto em fuga, menosprezando os danos materiais e corporais de que foi vítima o outro ciclista.

Terá sido solicitada a intervenção da P.S.P. por um popular que presenciou o acidente, mas, pelos vistos, teriam respondido da Esquadra que deveria ser ali apresentada a respectiva queixa, considerando a pouca gravidade do acidente, facto que o popular relatou quando chegou ao local do sinistro e à sua maneira.

Entretanto, ao que me foi dado saber, alguém, anónimo, resolveu-se telefonar para a Esquadra anunciando que, nas traseiras da Capela, se havia dado um acidente entre duas motorizadas e dele resultaram feridos. Seguiram, então, para lá agentes da P.S.P., mas logo verificaram que a informação era inexacta, pois deveria ser atrás da Igreja, como afinal acontecera. O tempo passou-se, eu que transitava pelo local, e atraído pela aglomeração de grande número de pessoas, lamentei que não aparecesse, na devida altura, um guarda para registar a ocorrência. Que diabo, era um sítio central! Mal sabia, que haviam dado informações erradas à P.S.P. anunciando o embate bem longe do local onde na realidade acontecera. Coisas de gente sem escrúpulos, gente irresponsável, que, por vezes, como foi o caso, nos faz cometer, de boa fé, lapsos involuntários.

De qualquer maneira, prestado este esclarecimento, que visa pôr as coisas no devido lugar, há a assinalar a falta de efectivos que se verifica na P.S.P., donde podem resultar, quem sabe, a série negra de assaltos, alguns acidentes com cenas por vezes lamentáveis, sem que sejam prontamente assistidos pelas autoridades.

Porque não pedir-se o reforço dos efectivos? Porque não aumentar-se pelo menos com mais uma viatura, a patrulha motorizada? Porque não a criação de postos de alarme, instalados nos pontos mais afastados, para chamada imediata, como existe na cidade do Porto e talvez noutras localidades?

Aqui ficam a bailar, estas sugestões, na certeza de que mais dia menos dia encontrarão o eco devido, por quem de direito.

Uwo - R

## Passa-se

Mercearia e Vinhos e/ bea clientela no lugar de Esmojães-Anta.

Falar com o sr. Manuel Fernandes Viseu — Telef. 920230

## Explicações

Disciplinas de Ciências (Ensino Lical ou Técnico).

Telefone 920258.

# A T E N Ç Ã O

Em virtude da deslocação de um grupo de 200 clientes de oferta pela Molaflex aos Açores; Madeira e Canárias, incluindo o nosso estimado assinante sr. Manuel de Oliveira e Sousa, com estabelecimento sito na Rua 23 n.º 445 e 450, o mesmo concede durante a sua permanência de 10 dias com início no dia 2 a 20 do corrente, o desconto de 10% das suas vendas de COLCHÕES MOLAFLEX, deixando encarregue das suas vendas os familiares.

Desde já agradece a sua oferta à Gerência da Molaflex sr. Rui Moreira & Companhia.

### O Proprietário

Manuel de Oliveira e Sousa  
Idanha-Anta-Espinho

**A Prevenção Rodoviária Portuguesa lembra que...**

...deverá sempre conduzir a uma velocidade que esteja de acordo com as suas condições físicas, com o estado da estrada e do veículo, com a intensidade do tráfego e respeitando os limites fixados.

...deverá respeitar sempre a prioridade dos outros. Respeitando-a, mostrará a sua boa educação.

...no regresso de férias a densidade de tráfego é intensa. Por isso conduza sem impaciência e sem velocidades exageradas, mesmo que tenha pressa. É preferível chegar um pouco mais tarde, mas chegar bem!

...a lotação do seu veículo tem limites. Esses limites contribuem para a sua segurança. O excesso de lotação pode provocar desequilíbrio na estabilidade do veículo e, no banco da frente, dificulta a condução.

...só deve ultrapassar quando tiver a certeza de que poderá efectuar esta manobra sem qualquer risco. A sua vida e a dos outros são extraordinariamente preciosas!

...se carregou demasiado o seu automóvel não o deveria ter feito.

Exceda a sua precaução habitual: eucoste bem à direita, modere a velocidade e ultrapasse só quando for absolutamente necessário.

**Oferece-se**

Empregada para o Comércio, ou outro ramo, com prática. Idade 25 anos; Falar pelo telefone 920234

**Dr. Ferreira de Campos**

Advogado  
Telefone 920805 - Rua 11 - 877 ESPINHO

**Cartório Notarial da Póvoa de Varzim**

**Primeiro Cartório**

**CERTÍFICO** que no livro A, n.º 46, de «Escrituras diversas» deste Cartório, desce folhas 77 a 78 v.º, está exarada com data de 20 do mês corrente, uma escritura de HABILITAÇÃO de herdeiros, na qual MARIA MANUELA AFONSO GOMES DE ALMEIDA, casada com Daniel Gomes Pinho sob o regime da separação de bens, residente na Avenida de Roma, número cinquenta e seis, 1.º direito, da cidade de Lisboa, e JOSÉ MANUEL AFONSO GOMES DE ALMEIDA, solteiro, maior, residente na Rua n.º 8, n.º 67, da vila de Espinho, foram habilitados como únicos herdeiros legítimos do Dr. MANUEL MARIA GOMES DE ALMEIDA, também conhecido por MANUEL GOMES DE ALMEIDA, natural da freguesia e sede do concelho de Mirandela, e falecido no dia 14 de Agosto do ano corrente, na sua residência, na referida Rua n.º 8, da vila de Espinho, no estado de casado, em primeiras núpcias de ambos e sob o regime da separação de bens, com MARIA DAS NEVES DE ARAUJO AFONSO GOMES DE ALMEIDA, residente na mesma Rua n.º 8 a qual foi contemplada pela autor da herança com a sua cota disponível.

Está conforme.

SECRETARIA NOTARIAL DA PÓVOA DE VARZIM, vinte e dois de Setembro de mil novecentos e setenta e dois,

O Notário,

(a) Joaquim António Maria Moreira Cancela

**QUARTO**

Aluga-se com pensão completa, em prédio moderno, próximo à Escola Comercial e Industrial. Resposta ao n.º 295.

**EDITAL**

Manuel Lopes da Rocha Gomes, Tesoureiro da fazenda Pública do concelho de Espinho.

Faz saber que, durante o próximo mês de OUTUBRO, se encontrarão à cobrança, sem juro de mora, a seguinte contribuição e imposto:

**CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL - GRUPO B (LIQUIDAÇÃO COMPLEMENTAR)** do ano de 1971;

**IMPOSTO COMPLEMENTAR SECÇÃO A** do ano de 1971.

Tanto a contribuição como o imposto antes referidos, deverão ser pagos, por uma só vez, no mês de OUTUBRO.

Desde que o pagamento se não efectue naquele mês do vencimento, começarão imediatamente a correr juros de mora.

Passados 60 dias sobre o vencimento sem que o pagamento se tenha efectuado, haverá lugar a procedimento executivo para arrecadação da dívida.

Para constar, se passou o presente e idênticos, que vão ser afixados na Tesouraria da Fazenda Pública e na Repartição de Finanças.

Tesouraria da Fazenda Pública do concelho de Espinho, em 22 de Setembro de 1972

O Tesoureiro da Fazenda Pública,

Manuel Lopes da Rocha Gomes

**Casa em Espinho**

**Vende-se**

Situação privilegiada com frentes para as ruas 23 (n.ºs 66 a 72) e 6.

Trata José Eduardo Vazquez - R. da Picaria, 15 - 1.º - Porto.

**Auxiliar e Hospital de Espinho**

**Aos Lavradores**

A Companhia Portuguesa de Celulose, no intuito de fomentar a plantação de eucaliptos, põe à disposição da Lavoura, no corrente ano, 3 milhões de plantas «envasadas», oferecendo ainda aos interessados, sem quaisquer encargos, a assistência técnica necessária.

Todos os pedidos de fornecimento deverão ser feitos à Secção de Fomento Florestal da C. P. C. - Instalações Fabris - Cacia - Telef. 91287

**Colégio de Nossa Senhora da Conceição - Espinho**

Internato para Meninas Externato e Semi-internato para Meninas e Rapazes

Curso infantil - (com Inglês ou Francês e Iniciação Musical)

- Instrução Primária - Ciclo Preparatório do Ensino Secundário - Ensino Liceal - Música com exames no Conservatório - Desenho, Pintura, Ginástica, «Ballet» Bordados, Rendas, Tapeçarias, Salões de Estudo Orientado Biblioteca

**COMPRA-SE E VENDE-SE**

**Móveis Usados**

Em bom estado e vários artigos. Falar na Rua 23 n.º 445, Espinho. Telefone da Residência 921467.

**AVISO**

Encontra-se aberto concurso, pelo período de 30 dias, a contar de 26 de Setembro de 1972, para provimento de lugares de aspirante estagiário de Finanças, entre indivíduos de sexo masculino que tenham mais de 18 anos de idade e menos de 35, habilitados com o 2.º ciclo dos liceus ou equivalente.

Prestam-se informações na Repartição de Finanças deste concelho

**Torneiro Mecânico**

Para construção de máquinas e serviços gerais Admite a Metalúrgica do Juncal - S. Félix da Marinha. Dirigir-se ao escritório, na Rua 19 - 364 2.º Esp. com o telefone 920143, para marcar entrevista. Urgente

**RAPAZ**

Para trabalhar da parte da tarde em serviços de escritório. Carta à Redacção deste jornal ao número 215.

**Colégio de Nossa Senhora da Conceição - Espinho**

Internato para Meninas Externato e semi-internato para Meninas e Rapazes

Curso infantil - (com Inglês ou Francês e Iniciação Musical)

- Instrução Primária - Ciclo Preparatório do ensino Secundário - Ensino Liceal - Música com exames no Conservatório - Desenho, Pintura, Ginástica, «Ballet» Bordados, Rendas, Tapeçarias; Salões de Estudo Orientado - Biblioteca.

**Fábrica HERCULES**

Afonso Henriques, Sucrs., Lda

Fábrica Transformadora de Matérias Plásticas

Apart. 40-End. Teleg. HERCULES Telefone, 920144 - ESPINHO

**Quintas, Faria & Bernardes, L.º**

ARMAZENISTAS DE MERCERIA CERAIS E GORDURAS

Apartado 26

Ruas 16 e 25 Tel. 920180-Espinho

**Orlindo Horta Brioso**

IMPORT. - EXPORT.

Máquinas, Ferramentas e Acessórios para a Indústria

Agente das Baterias «Batex»

Representante para Portugal das estruturas para interiores de portas «Fabricart»

Representante para Portugal dos níveis «Antico»

Representante para Portugal dos calços para travões «Platex»

Rua 8, 1019 - Telef. 921008 - Apartado 74 - ESPINHO

**HORVA**

FABRICA DE MOBILIAS E OBJECTOS UTILITARIOS

Vimes, juncos, mintes e palmito

Rua 14 N.º 1944 1252-Tel 920591 - ESPINHO -

**Mourão**

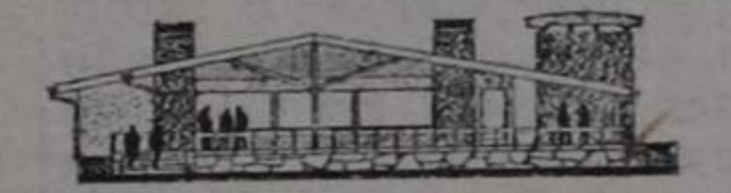
Rua 25 n.º 564 - Telef. 920465

ESPINHO

Calçado, Camisas, Cartolinas, Chapéus, Gabardines, Gravatas, Guarda-chuvas, Malhas, etc.

Conserta-se toda a qualidade de Guarda-Sols

OS MELHORES PREÇOS



**Restaurante Snack-Bar CABANA**

Mesmo à beirinha das Ondas NA PRAIA DA SECA Aprecie a Panorâmica o conforto e seu serviço

Telefone, 921322 - ESPINHO

Para descanso do pessoal encerra à 3.ª feira desde 1 de Outubro a 30 de Abril

**Padaria Mecânica**

Pérola de Espinho

de FARIA & IRMÃO

Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, bjour, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. A higiénica é a divisa da Padaria «PEROLA» - Entrada Livre Rua 16-251 Tel. 920054-Espinho

**Hotel «MAR AZUL»**

excelentes instalações e tratamento Avenida 8 - Telef. 920824

**Restaurante e Cervejaria Aquário**

Rua 19 n.º 25 - Telef. 920877

**Móveis Sá DE**

Manuel de Sá Couto Alves

ANTA - ESPINHO

O mais completo sortido em Móveis, Estofas e Decorações de todos os estilos

**V A G O**

**PADARIA CENTRAL**

Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, Lda

Especialidade em pão sem fermento artificial - pão sistema espanhol, torta afada e biscotto tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no Norte do País.

Ang. das Ruas 14 e 23 Tel. 920135

**Padaria Ferreira**

M. Nunes da Silva & C.º

Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos

Todos os dias as delícias «Vienas d'Austria»

Sede: Rua 19 145 FII.; Rua 82-691 ESPINHO

**V A G O**

**DEFESA DE ESPINHO**

Nova Tabela de preços das assinaturas anuais:

Portugal Continental e Ilhas Adjacentes	80\$00
Provincias Ultramarinas, Brasil e Espanha (via mar)	110\$00
França, Canadá, República do Congo (via marítima)	130\$00
Venezuela e U. S. A. (via marítima)	160\$00
Ilhas Adjacentes (via aérea)	110\$00
Provincias Ultramarinas (via aérea)	240\$00
Venezuela, Brasil e U. S. A. (via aérea)	300\$00

A cobrança pelo correio é acrescida das respectivas despesas NÚMERO AVULSO . . . . . 2\$00